



# BOAS VINDAS



*Composição: Fernando Anitelli*

Senhoras e sem dores  
Respeitável público pagão  
Bem vindo ao Teatro Mágico  
Sintaxe à vontade...

# ALMAFLOR

*Composição: Fernando Anitelli*

Quando isso tudo passar por nós  
Não tenha medo de nada  
Seremos porto seguro e  
Tudo que tarda não falha  
Quando isso tudo passar por nós  
Trazendo silêncio ciladas  
Pequenos lugares escuros  
No decorrer da jornada  
Quando absurdos tomarem voz  
Não tenha medo de nada  
Seremos gritos e cantos tantos  
Labareda alvorada  
Quando esse surto hostil atroz se desmanchar  
Nos pensares seremos seres possíveis  
Apesar dos pesares  
Nossa força em convergência  
Alma aflora resistência  
Contra fúria, coerência  
Venha o que vier, não nos deterá  
Quando isso tudo passar por nós

# CINZA

*Composição: Fernando Anitelli*

Cinza

Desalegria da cor

Na retina

A rotina avança

Praça, acuada entre muro e massa

Natureza resiste à fumaça

A pressa, o concreto opressor

Céu arranhado

Janelas, tramedas cerradas

Ideias congestionadas

Trancas em todo coração!

Não há vagas

Descaso ocupando calçadas

Na avenida a cabeça divaga

Matutando explicação

A cidade que pulsa em mim

Também me expulsa

A cidade que pulsa em mim

Também me expulsa

# LAÇO

*Composição: Fernando Anitelli*

Se não houver sossego  
Pratique o desapego  
Se não houver o além, meu bem  
Não há motivo  
E sendo irrelevante  
Revele o verdadeiro e absoluto grito de um desejo utópico  
Que repele o óbvio e o superficial  
Se não houver saudade  
Diversidade  
E se não há diversão  
Adversidade  
Distância sim, separa menos que orgulho  
Precisamos mais de pontes e não muros  
Fica claro que é o escuro que vem pra mostrar  
Aderir e adorar  
Podemos ficar juntos  
Se soubermos estar só  
O amor é um laço e não um nó  
Com querer, conquistar  
Podemos ficar juntos se soubermos estar só  
O amor é um laço e não um nó  
É um passo de cada vez  
É um laço e não um nó!  
É um passo de cada vez  
É um laço e não um nó!

É um passo de cada vez  
É um laço e não um nó!  
É um passo de cada vez  
É um laço e não um nó!  
É um passo de cada vez  
É um laço e não um nó!  
É um passo de cada vez  
É um passo de cada vez  
É um passo de cada vez

# INSTALAÇÃO

*Composição: Fernando Anitelli*

Resolvi achar alguém  
Que abra meu porta luva  
Aumentar o tamanho do meu guarda roupa  
Diminuir o espaço no meu guarda chuva  
Resolvi juntar panelas  
Manias e alguns trejeitos  
Ter outro travesseiro na minha cama  
Ter outro pijama no chão do banheiro  
Ontem tive um sonho parecia que daria pé  
Parecia acrobacia  
A vida como ela é  
De verdade  
Quando quebra eu conserto!  
Espero de você o mesmo  
Quando me machucar  
Quando atrasar espero!  
Espero de você o mesmo  
Enquanto eu não chegar  
Mas eu chego  
E me aconchego  
Eu chego sim!  
Quando quebra eu conserto!  
Espero! Espero!  
Quando atrasar espero!  
Tão certo! Tão certo!  
Mas eu chego  
E me aconchego  
Eu chego sim!

# TANTAS SÃO

*Composição: Fernando Anitelli*

Tantas são  
As tentações  
Tantos são os erros  
Tantos prendem  
As paixões  
Enquanto vivem presos  
Como, por exemplo  
O mar acorrentado  
Junto as pedras que ele empurra  
Ou como faz o medo  
Acorrentando o beijo  
Na saudade que não cura  
Quantos correm  
Quantos vencem  
Quantos fogem do que sentem  
Eu nem sei dizer porque  
Eu nem sei porque dizer  
Às vezes gosto da solidão  
Às vezes não  
As vezes sou chuva de verão  
Às vezes Sol  
Às vezes gosto da solidão  
Às vezes não  
Às vezes sou chuva de verão  
Às vezes Sol

Quando o mar arrebenta  
Em câmera lenta  
O oceano ostenta, o azul esquenta  
Solidão no Sol, pegando uma cor  
A flor da pele sem protetor  
Lembranças de algum litoral  
Toda saudade tem sal  
Tem também maresia  
Corroendo um pouquinho todo dia  
A maré, a maré fica cheia  
Como a Lua ilumina, encadeia  
Amar é, amar é, amar é  
A espuma lambendo a areia  
E o céu te convida pra dançar  
Refletir como faz com a cor do mar  
O peito é zabumba é mofaia  
Deixa o medo morrer na praia  
Às vezes gosto da solidão  
Às vezes não  
Às vezes sou chuva de verão  
Às vezes Sol  
Às vezes gosto da solidão  
Às vezes não  
Às vezes sou chuva de verão  
Às vezes Sol  
Às vezes gosto da solidão  
Às vezes não  
Às vezes sou chuva de verão  
Às vezes Sol

# NOVA MANEIRA

*Composição: Fernando Anitelli*

Apressar, coragem amanheceu  
Apesar, do rumo que se perdeu  
Quem trará, força capaz do incrível?  
Brindará, não há sonho impossível  
Procurar, resquício do início em nós  
Encontrar, palavra que não tem voz  
Luz fará, janela abrir mais cedo  
Pulsará, no ar novo segredo  
Vida virá, fará de mim, eu sei  
Fogo e clareira  
Assim será, ascenderá também  
Melhor maneira  
Quem fará, o amor perder o medo?  
Transformar, a dor num novo enredo  
Vida virá, fará de mim, eu sei  
Fogo e clareira  
Assim será, ascenderá também  
Melhor maneira  
Vida virá, fará de mim, eu sei  
Fogo e clareira  
Assim será, ascenderá também  
Melhor maneira  
Nossa maneira

# ANTI-HERÓI

*Composição: Fernando Anitelli*

Cápsulas de fé, cafeína  
Bala e Rita Lee, ritalina  
Séries de anti-heróis, heroína  
Álcool puro, Alcorão  
E o palco ainda é pouco  
Imagina  
Sexo, sexo e mais, nicotina  
É fogo, é fugaz, gasolina  
Máquina veloz  
Não volta atrás no tempo  
Já nem John, nem Paul  
Pão e água raz, nem resfenol  
Ou ciúme de ex, formol não faz  
O mal que teu perfume  
Fez em mim  
Buda, baudelaire, qual doutrina?  
Salvador Dalí, ou morfina?  
Unhas quem não rói, em ruínas  
Álcool puro, alcatrão  
E o palco ainda é pouco  
Imagina  
Grana, grana e mais, jogatina  
Carne, carnavais, serpentina  
Máquina veloz  
Não volta atrás no tempo

Já nem John, nem Paul  
Pão e água raz, nem resfenol  
Ou ciúme de ex, formol não faz  
O mal que teu perfume  
Fez em mim



# TODA CURA



*Composição: Fernando Anitelli*

A partir de sempre toda cura pertence a nós

Todas as respostas e dúvidas

# ABRIGO

*Composição: Fernando Anitelli*

Se a rua inteira me ouvir cantar  
Teu nome em toda cidade  
É nosso rio que transborda além  
Da nossa capacidade  
Vou chegar, apressado  
Campainha, abraço, elevador  
Tua luz  
Minha sala de estar com você  
Se a vila inteira se iluminar  
Com a nossa felicidade  
Condiz com aquilo que ainda virá  
Conduz eletricidade  
Acordar em teu sono  
Travesseiro, abrigo de cobertor  
Nossa paz  
Nosso colo pronto pra florescer  
Pois já é tarde  
Eu posso me esconder  
Do teu lado  
Quando o universo desaparecer  
Pois já é tarde  
Eu posso me esconder  
Do teu lado  
Quando o universo desaparecer  
Chega de finais e sinais fechados

Deixa de deixar de querer  
A minha vontade é tanta quanto a tua  
Corra pra casa, corra pra ver  
Pois já é tarde  
Eu posso me esconder  
Do teu lado  
Quando o universo desaparecer  
Pois já é tarde  
Eu posso me esconder  
Do teu lado  
Quando o universo desaparecer

# SOSSÊGO, BARULHO, SOSSÊGO

*Composição: Fernando Anitelli*

Sossego, barulho, sossego, barulho, sossego, barulho  
Era assim a vidinha do grilo